

ESTRATÉGIAS RIO BRAVO

SETEMBRO 2018



EXCLUSIVAMENTE PARA
USO INSTITUCIONAL

BALANÇO DE RISCOS ASSIMÉTRICO



Gustavo Franco

gustavo.franco@riobravo.com.br

Faltando menos de uma semana para o primeiro turno das eleições, continua verdadeira a sensação de que a altíssima ansiedade presente nos debates políticos não está presente no mercado financeiro. Ventos externos favoráveis na última semana do mês apenas reforçaram essa impressão, ao trazer o câmbio para a região abaixo dos R\$ 4,00.

O mês de setembro termina com melhoras em todos os indicadores financeiros relativamente a agosto, a despeito do desagrado generalizado, incluindo dos adeptos, com a radicalização e polarização da eleição. As pesquisas apontam para a liderança de Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT), ambos também líderes em rejeição, e para um segundo turno muito parelho, de altíssima temperatura, caracterizado pelo embate direto entre os extremos do espectro político, e de resultados imprevisíveis.

Os analistas políticos parecem descrentes de uma terceira via, apesar do desconforto e da perplexidade

com a polarização das preferências. Seria uma indicação de uma sociedade genuinamente mais radicalizada e dividida? Ou seria o reflexo de um sistema eleitoral que incentiva o “voto útil” e que traz o segundo turno para o primeiro?

“ Os esforços e apelos para se organizar alguma aglutinação entre os candidatos mais ao centro não resultaram frutíferas

Os esforços e apelos para se organizar alguma aglutinação entre os candidatos mais ao centro não resultaram frutíferas, talvez pelo fato de que essa convergência dificilmente deixaria de ser feita em torno de Geraldo Alckmin (PSDB), o experiente ex-governador de São Paulo, o candidato por uma coalizão poderosa em nomes, dinheiro e tempo de TV. Não haveria nenhuma lógica em sua renúncia a

favor de nenhuma outra candidatura, pois todas as alternativas se mostram “nanicas” diante do capital político de Alckmin, ao menos a valor de face. Entretanto, é fato que o “desconto” aplicado pelo mercado eleitoral, ou pelas pesquisas, a esse capital tem sido avassalador.

Na verdade, a aglutinação em torno do candidato do PSDB teria ocorrido naturalmente se a sigla não estivesse tão danificada por suas próprias hesitações diante de escândalos e face à sua posição ambígua com relação a Michel Temer. São várias as explicações para o mau desempenho de Alckmin nas pesquisas, mas mesmo chegando tão perto do pleito os analistas parecem não acreditar que tantos recursos eleitorais, ainda mais combinados com a flagrante insatisfação com a liderança nas pesquisas, não possam produzir um “sprint” final.

“**É uma curiosíssima coincidência que os quatro primeiros colocados a essa altura sejam os mesmos da eleição de 1989: o outsider, o petista, o brizolista e o tucano**

Tudo isso não obstante, inclusive a considerável indecisão e volubilidade nas intenções declaradas, quem ocupa o terceiro lugar é Ciro Gomes, candidato do PDT, que tem se mantido estável no patamar de 11%-12%. É uma curiosíssima coincidência que os quatro primeiros colocados a essa altura sejam os mesmos da eleição de 1989: o outsider, o petista, o brizolista e o tucano. É claro que não são os mesmos personagens, mas é interessante ver que os perfis são os mesmos.

Esse panorama eleitoral conturbado não pareceria condizente com mercados financeiros relativamente estáveis, mas é o que temos.

O Banco Central, na publicação do comunicado no dia 19, referente à 217ª reunião do COPOM ocorrida nesse mesmo dia, ao manter a SELIC e sobretudo a sua provectoria linguagem, forneceu uma apta moldura a este aparente paradoxo. Num movimento já clássico, a Autoridade Monetária não se moveu, mas alterou a

linguagem de suas razões aludindo a um “balanço de riscos assimétrico”. As paixões e incertezas eleitorais talvez nunca tenham encontrado uma expressão tão desapaixonada, quase britânica.

Essa mesma fleuma se observa no dia 27 de setembro, na coletiva em que se apresentava o Relatório de Inflação, quando Ilan Goldfajn foi indagado sobre um suposto convite de Jair Bolsonaro, caso eleito, para

“**O que o mercado está informando à sociedade é que temos nada mais que um “balanço de riscos assimétrico”**

que permanecesse no cargo. Goldfajn respondeu: “o Brasil precisa de atores neutros, de instituições que vão fazer o que tem que fazer independentemente do que vem pela frente. Responder a essa pergunta nos tira dessa linha”.

Nada há de surpreendente no comportamento sóbrio da Autoridade Monetária e de seu dirigente máximo. E talvez esteja justamente aí a chave para se compreender o desassombro do mercado financeiro diante das eleições. Embora as paixões populares possam apontar para descrições mais superlativas das implicações do processo eleitoral, o que o mercado está informando à sociedade é que temos nada mais que um “balanço de riscos assimétrico”.

Não convém disputar a inteligência dos veredictos do mercado, por mais estranhos que pareçam, pois ali está uma soma de muitas inteligências individuais fazendo apostas envolvendo muito dinheiro. O fato da soma dessas ações indicar descrença em loucuras econômicas é muito significativo, parecendo corroborar, uma vez mais, a ideia de que o aplauso do mercado iguala os governantes e que, mais especificamente, “o esforço de diferenciação nas campanhas políticas assemelha-se às batalhas publicitárias entre fabricantes de cerveja, sobre a qual vale lembrar que o paladar humano não é capaz de distinguir uma da outra quando abaixo de certa temperatura”.¹

Segue o jogo, o teorema acima poderá ser verificado no segundo turno. ■

¹ Gustavo H.B. Franco, *As leis secretas da economia: Revisitando Roberto Campos e as leis do Kafka* Rio de Janeiro, Zahar Editora, 2012.

RENDA FIXA

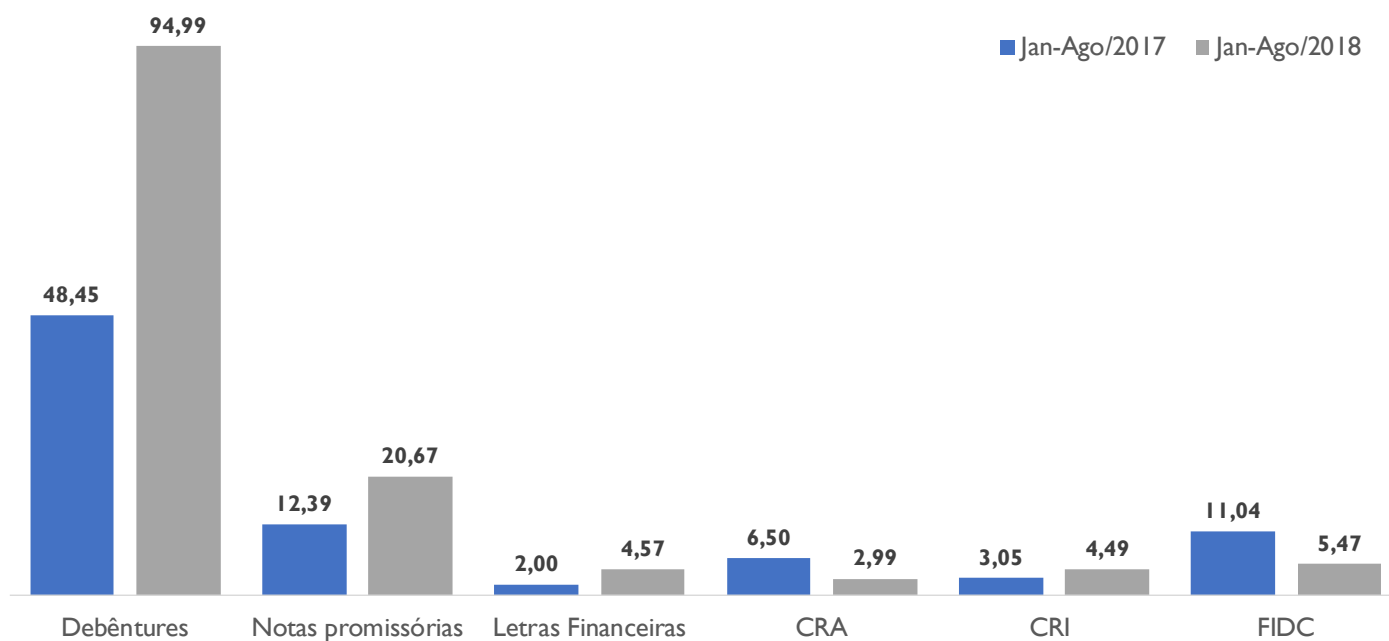


Alexandre Fernandes
alexandre.fernandes@riobravo.com.br

De acordo com dados compilados pela ANBIMA, as captações de recursos em Renda Fixa (Debêntures, NP's, CRI's, CRA's e FIDC's) via mercado de capitais doméstico totalizaram R\$ 133,2 bilhões no período de janeiro a agosto de 2018, representando aumento

de 59,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaque para as emissões de debêntures que correspondem R\$ 95,0 bilhões do total de captações (+96% no ano).

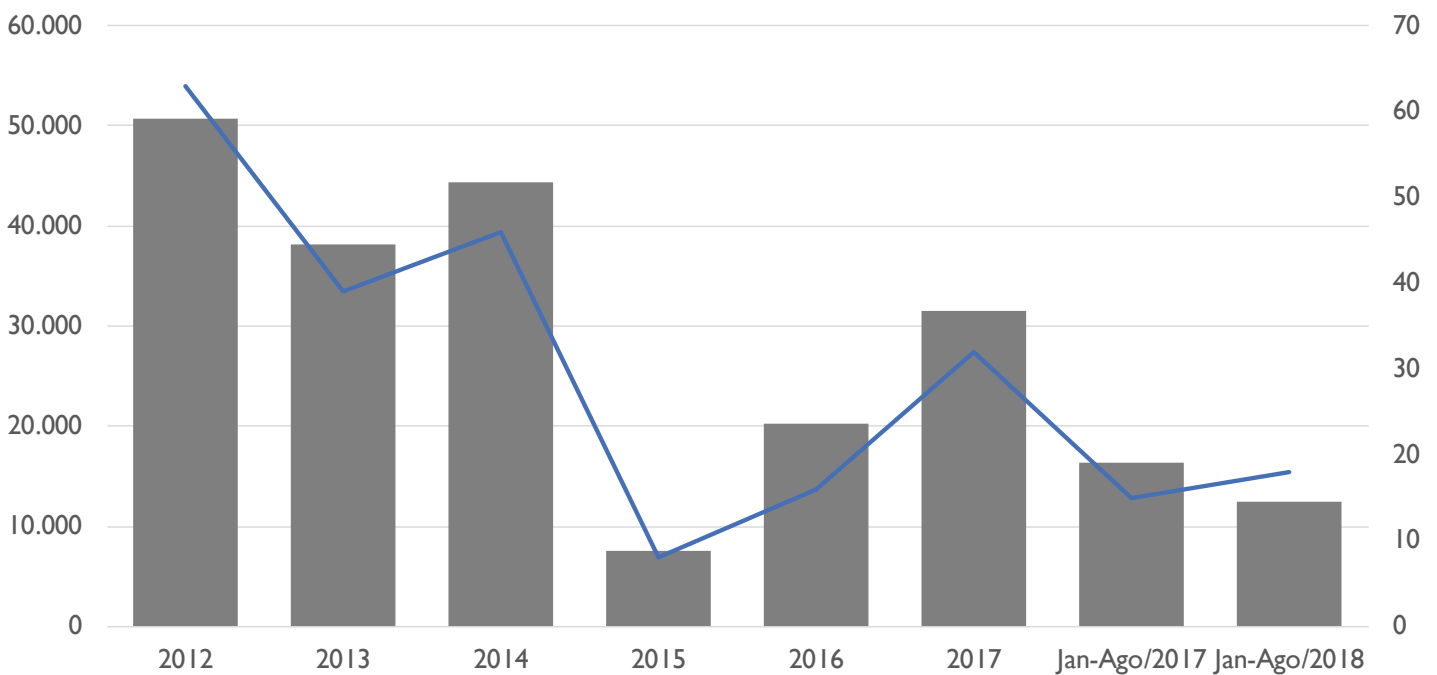
Mercado Doméstico (R\$ Bilhões)



As recentes mudanças de sentimento dos investidores com mercados emergentes de uma forma mais geral, combinada às incertezas em relação ao desfecho das eleições brasileiras, têm mantido o mercado externo relativamente fechado para novas emissões de companhias nacionais, de forma que não houve emissões durante o mês de agosto. Em 2018, as

captações de janeiro a agosto somam US\$ 12,45 bilhões, com um total de dezoito emissões. Já em setembro, a Suzano acessou o mercado externo com uma emissão de US\$ 1 bilhão num prazo de dez anos com um yield de 6,125% para funding da transação de combinação com a Fibria.

Emissões Externas - Renda Fixa



Entre as companhias que pretendem captar no mercado local nas próximas semanas estão Light (Rating AA+, R\$ 700 milhões, divididos em séries de quatro e sete anos) e Equatorial (Rating AAA, R\$ 610 milhões, em uma única série de seis anos). ■

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS



Anita Scal

anita.spichler@riobravo.com.br

O Dividend Yield, ou retorno sobre os dividendos, é uma métrica de avaliação relativa de empresas e Fundos Imobiliários, que mensura a rentabilidade que este ativo possui quando comparada ao lucro distribuídos aos cotistas. Como os Fundos Imobiliários têm uma obrigatoriedade legal de distribuir 95% do rendimento auferido no semestre aos cotistas – ou seja, praticamente todo lucro gerado é distribuído aos investidores –, o Dividend Yield é uma métrica de grande valor para que sejam tomadas decisões quanto à alocação de recursos.

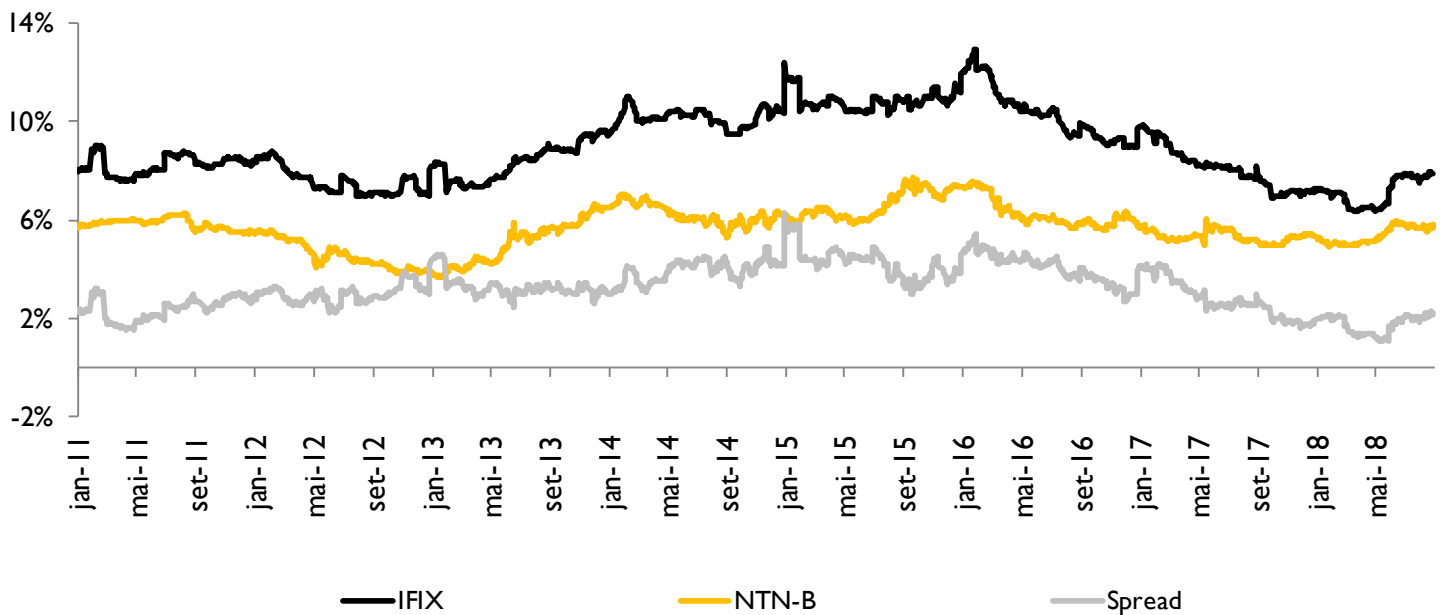
$$\text{Dividend Yield} = \frac{\text{Rendimento anual esperado}}{\text{Valor da cota}}$$

Desse modo, o Dividend Yield nos traz uma perspectiva de retorno que um Fundo Imobiliário pode entregar em termos reais. O IFIX, índice que compõe os principais Fundos Imobiliários negociados na B3, conta com Dividend Yield; portanto, uma perspectiva de retorno de 7,86% a.a. + inflação.

Dito isso, é possível inferir que o Dividend Yield do IFIX é uma medida fortemente correlacionada com o prêmio de uma NTN-B (Tesouro IPCA +), sendo que a diferença entre os dois é basicamente o prêmio de risco que os investidores estão dispostos a correr para entrar no mercado imobiliário. No fechamento de setembro de 2018, esse ganho da NTN-B 2024 era de 5,75% a.a. Desse modo, é possível dizer que o prêmio de risco dos Fundos Imobiliário era de 2,11% a.a.

É importante pontuar que o dividendo esperado depende de fatores relacionados ao mercado imobiliário como um todo, como inadimplência, vacância, criação de postos no mercado de trabalho, entre outros. Contudo, para efeito de simplificação, vamos considerar nas análises abaixo o rendimento esperado como o último dividendo distribuído anualizado.

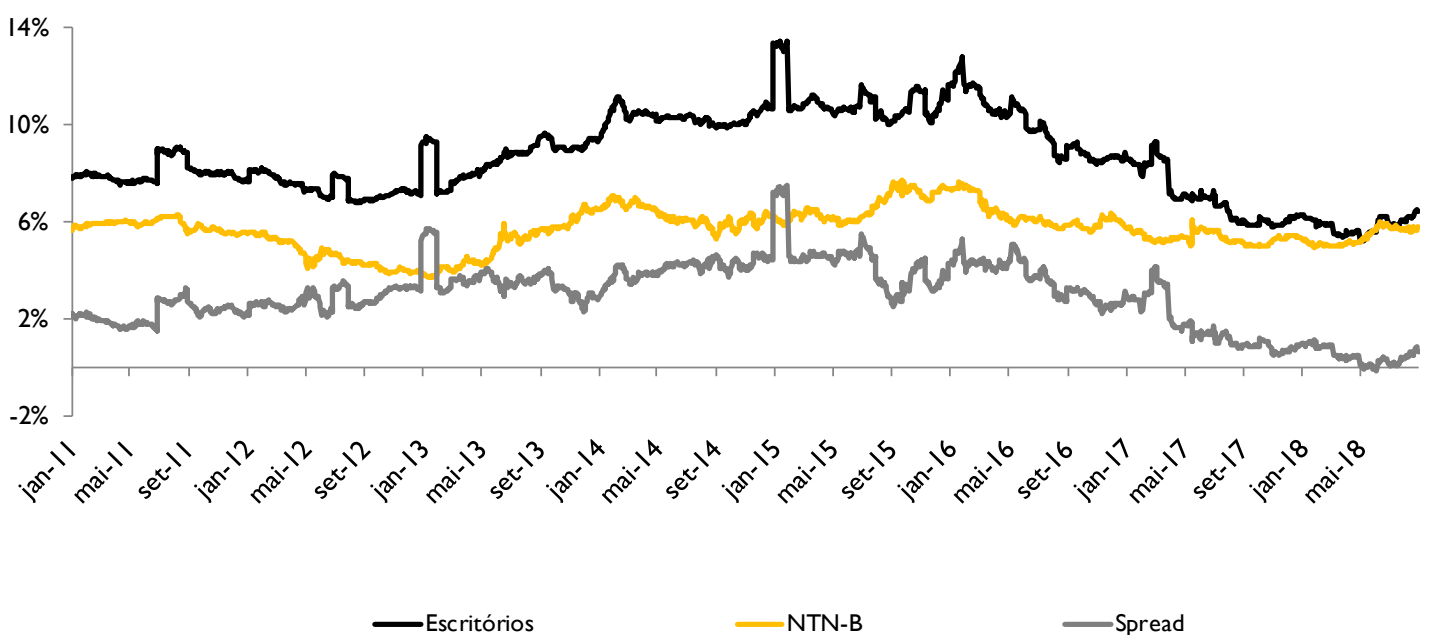
Quando analisamos uma curva histórica do Dividend Yield do IFIX comparada a uma NTN-B, encontramos conclusões interessantes. Primeira, que o mercado precifica o prêmio de risco dos Fundos Imobiliários de maneira diferente ao longo do tempo. Em janeiro de 2016, quando uma eventual Medida Provisória ameaçava retirar a isenção tributária dos FIs, o prêmio de risco atingiu a sua máxima, em 5,4% a.a. Uma vez que esse risco foi mitigado, os prêmios começaram a cair e voltamos a patamares mais razoáveis. Já em maio de 2018, às vésperas da crise dos caminhoneiros, o mercado de Fundos Imobiliários estava atraindo muitos investidores devido à mínima histórica da taxa Selic e já precificava uma melhora significativa do mercado imobiliário. Naquele momento, o prêmio de risco chegou na sua mínima histórica: 1,05% a.a.



Fonte: Rio Bravo/ Quantum Axis

A segunda conclusão é a seguinte: os setores do IFIX vão se comportar de diferentes maneiras ao longo do tempo. O segmento de escritórios corporativos, por exemplo, tem o menor dos prêmios de riscos dentre os segmentos analisados: 0,65% a.a. Podemos inferir que isso se deve a dois fatores: (i) altas taxas de

vacâncias dos Fundos que investem neste setor e (ii) aluguéis depreciados a suas mínimas históricas. Com isso, o mercado já enxerga um potencial de aumento dos dividendos no futuro, o que justifica um prêmio de risco menor quando comparado a outros ativos.

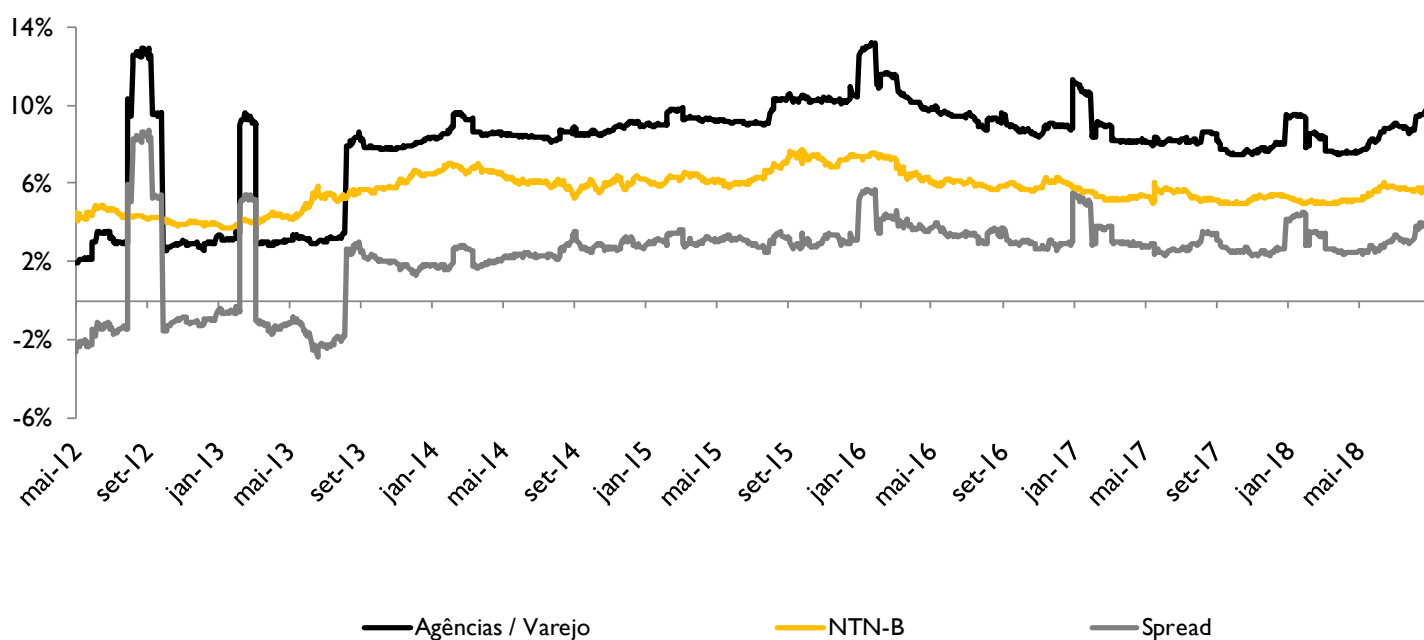


Fonte: Rio Bravo/ Quantum Axis



Já o segmento de varejo de rua conta com o maior prêmio de risco do mercado, em 4,10%. Isso porque grande parte desse segmento está concentrado em agências bancárias, que, por sua vez, passam por desafios tecnológicos. Já visualizando esse cenário, a Rio Bravo convocou uma assembleia em maio de 2018 e aprovou uma alteração do regulamento do FII Agências Caixa de forma a transformá-lo no FII Rio Bravo Renda Varejo, que poderá investir em imóveis de varejo de diversos setores. A Rio Bravo acredita que a concentração atual de 100% dos ativos do Fundo em agências bancárias locadas para

a Caixa não é prejudicial aos cotistas, visto que a Caixa continua sendo uma instituição bancária com baixo risco de crédito e os contratos firmados são de longo prazo com altas multas de rescisão. No entanto, considerando a perenidade do Fundo e um cenário de eventual término, a Rio Bravo entende que a diversificação de locatários e de uso final dos ativos é benéfica e permite a formação de um portfólio mais diversificado aos cotistas do Fundo. Uma vez que esta tendência se consolidar, os prêmios de risco para este segmento poderão ser reduzidos no longo prazo. ■



Fonte: Rio Bravo/ Quantum Axis

MULTI-ASSETS

Evandro Buccini

evandro.buccini@riobravo.com.br

Apesar da volatilidade causada pela divulgação das pesquisas de intenção de voto, o mês de setembro foi positivo para as posições estruturais do Rio Bravo Apollo. As principais estratégias, compostas por posições doadas no FRA da curva de juros local, foram beneficiadas por uma diminuição no pessimismo do mercado com relação ao candidato do PT e pelo aumento da alocação de investidores estrangeiros em países emergentes. Após atingirem níveis próximos à máxima do ano, houve forte recuo das taxas forward locais, movimento ainda mais acentuado do que o observado em outros países com perfil similar ao Brasil. Além do impacto na curva, esse otimismo também se traduziu em uma alta do Ibovespa e queda do dólar em relação ao real.

Assim como em meses anteriores, o Fundo continua apostando na queda das taxas forward (2019-20 e 2020-21) da curva de juros local, apesar de estarmos sendo mais cautelosos devido à volatilidade gerada pelo período eleitoral. Os atuais níveis desses FRAs parecem estar embutindo um prêmio muito alto devido às incertezas eleitorais no Brasil e em

relação ao ajuste da política monetária de economias desenvolvidas. A existência de um sério problema fiscal exige uma resposta contundente do próximo presidente da República, que, sem isso, não terá espaço para governar. A maturação da discussão de várias reformas relevantes e o teto de gastos constitucional são pontos que reforçam nossa visão de que o novo governo proporá uma redução do déficit fiscal.

As estratégias quantitativas seguem com ganhos acima do CDI e contribuíram para o resultado do Fundo no mês. Continuamos sem posições estruturais relevantes em câmbio e renda variável, mas seguimos monitorando esses mercados em busca de oportunidades de investimento.

O resultado do Rio Bravo Apollo FIC FIM foi de 0,60% (127% do CDI), enquanto a contribuição de performance de cada uma das estratégias foi a seguinte: -0,19% de FX, 0,46% de rates, -0,09% de equities, 0,15% de event driven, 0,09% dos modelos quantitativos e 0,18% de caixa e despesas. ■

PERFORMANCE

	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Juros FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Columbia Threadneedle FIM IE	Rio Bravo Pandas FIC FIM	Rio Bravo Portfólio Diversificado I FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado II FIC	Rio Bravo Portfólio Diversificado Internacional	Rio Bravo Portfólio Diversificado Equities FIC FIA	CDI	Ibovespa	SMLL	Euro	Dólar	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA - B	IFIX	
Setembro-18	0,53	0,39	1,83	0,60	1,39	0,79	-3,90	0,69	0,56	0,39	1,88	0,28	0,47	3,48	-1,96	-0,07	-0,12	-1,38	-0,15	-0,21	
Agosto-18	0,57	0,49	-2,87	-1,78	-1,12	-2,22	9,99	1,27	-0,34	0,03	5,60	-3,62	0,57	-3,21	-4,25	7,09	7,93	6,07	-0,45	-0,70	
Julho-18	0,55	0,47	2,98	2,04	2,03	3,82	-0,56	-0,06	1,26	0,74	-0,65	5,24	0,54	8,88	5,09	-3,03	-3,09	1,16	2,32	1,37	
Junho-18	0,51	0,44	-4,77	-0,48	0,82	-1,79	3,40	1,90	-0,27	0,32	2,24	-3,75	0,52	-5,20	-3,66	4,22	4,11	3,29	-0,32	-4,01	
Mai-18	0,52	0,44	-9,56	-2,12	-2,41	-5,95	5,83	1,88	-1,21	-1,12	4,49	-6,22	0,52	-10,87	-11,31	2,70	6,21	0,98	-3,16	-5,27	
Abril-18	0,52	0,45	-5,30	0,02	0,08	-0,51	3,92	-0,99	0,30	0,16	6,54	0,15	0,52	0,88	2,37	4,08	6,05	6,83	-0,14	-0,86	
Março-18	0,54	0,47	0,34	1,79	2,33	-0,36	2,62	2,13	1,25	0,56	0,34	0,32	0,53	0,01	0,07	2,66	1,81	-0,31	0,94	2,00	
Fevereiro-18	0,50	0,41	-3,65	1,08	1,26	0,25	-3,16	2,40	0,54	0,42	-0,66	-1,67	0,47	0,52	-0,37	0,13	1,88	-3,47	0,55	1,15	
Janeiro-18	0,62	0,54	7,98	0,69	0,97	3,84	0,70	2,07	1,17	1,87	-2,91	7,06	0,61	11,14	4,34	-0,11	-3,78	2,30	3,43	2,64	
Dezembro-17	0,54	0,48	4,90	1,00	1,42	1,62	1,02	3,36	1,06	1,00	0,91	4,59	0,54	6,16	7,03	1,85	1,36	1,56	0,80	0,60	
Novembro-17	0,58	0,50	-3,13	0,58	0,49	-0,82	0,99	1,21	0,30	0,31	-0,26	-3,02	0,57	-3,15	-2,43	2,04	-0,10	0,02	-0,76	-0,59	
Outubro-17	0,64	0,59	0,55	0,67	0,26	0,44	5,25	1,96	1,23	0,29	3,56	-0,55	0,65	0,02	-1,48	1,99	3,44	4,12	-0,38	0,23	
Setembro-17	0,64	0,58	3,46	1,65	1,63	2,04	2,98	1,72	1,34	1,46	0,72	3,64	0,64	4,88	3,68	-0,37	0,43	3,54	1,81	6,58	
Ano	4,93	4,15	-13,27	1,78	5,37	-2,51	19,84	11,81	3,29	3,43	18,02	-2,90	4,81	3,85	-10,24	18,17	22,28	15,71	2,88	-4,12	
12 meses	6,80	5,80	-11,39	4,08	7,66	-1,31	28,68	19,26	6,00	5,09	22,73	-2,04	6,66	6,80	-7,65	25,82	28,08	22,75	2,55	-3,88	
24 meses	20,04	17,61	1,45	-	22,58	12,67	50,01	28,64	19,95	19,43	21,63	21,49	19,23	36,67	30,11	28,82	24,92	-	19,65	19,02	
36 meses	37,37	33,27	23,89	-	47,53	40,95	27,64	43,53	40,27	34,94	11,56	54,15	35,86	79,79	75,25	2,81	-0,29	-	53,73	53,23	
48 meses	54,48	49,26	-3,94	-	56,18	30,99	-	-	-	50,39	64,84	30,08	52,86	46,62	24,39	51,93	65,53	-	61,30	50,19	
Desde o início	180,19	176,95	441,84	14,65	114,06	35,21	27,64	42,76	51,57	183,87	77,43	34,48									
PL Atual (R\$Mil)	482.962	6.201	5.937	51.499	6.036	12.786	48.404	3.666	60.439	10.760	4.561	4.882									
Data de início	14/08/08	28/12/07	8/09/04	4/01/17	8/04/11	12/03/13	29/09/15	17/08/15	9/10/14	3/11/08	11/12/13	16/04/12									
Taxa de Administração (a.a.)	0,45%	0,35%	2,00%	1,50%	0,85%	1,10%	0,08%	0,90%	0,40%	0,60%	1,75%	0,70%									
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	25% do que exceder CDI	10% do que exceder CDI	-	-	25% do que exceder CDI	-	10% do que exceder CDI	-	Não há									

RIO BRAVO

CARLOS ZANVETTOR

Chief Executive Officer
carlos.zanvettor@riobravo.com.br

GUSTAVO FRANCO

Estrategista-chefe
gustavo.franco@riobravo.com.br

MÁRIO FLECK

Chief Commercial Officer
mario.fleck@riobravo.com.br

PAULO BILYK

Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

ALEXANDRE FERNANDES

Diretor
Renda Fixa
alexandre.fernandes@riobravo.com.br

EVANDRO BUCCINI

Economista-chefe
evandro.buccini@riobravo.com.br

ANITA SPICHLER

Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

VANESSA FALEIROS

Diretora
Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

RAFAEL CONRADO

|| 3509 6689
rafael.conrado@riobravo.com.br

DAIANA PIRES

|| 3509 6639
daiana.pires@riobravo.com.br

HENRIQUE MENDONÇA

|| 3509 6687
henrique.mendonca@riobravo.com.br

ROBERTA MORETTI

|| 3509 6615
roberta.moretti@riobravo.com.br

THAYNÁ FELIPE

|| 3509 6646
thayna.felipe@riobravo.com.br

INVESTIDORES INDIVIDUAIS

FELIPE VAZ GUIMARÃES

Diretor
|| 3509 6622
felipe.guimaraes@riobravo.com.br



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 || 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

